



Projeto quer criar testes rápidos para imunidade

Um consórcio de universidades e uma empresa querem desenvolver "**testes rápidos e de baixo custo**" para detetar a resposta imunitária ao vírus SARS-CoV-2, anunciou esta segunda-feira a Universidade de Coimbra (UC).

O projeto TecniCov, que "**obteve um financiamento de 450 mil euros da Agência Nacional de Inovação**", propõe-se desenvolver "testes inovadores, rápidos e de baixo custo, para monitorizar os anticorpos para a Covid-19, no soro ou na saliva", afirma a UC, numa nota enviada hoje à agência Lusa.

Liderado por Goreti Sales, da UC, o projeto vai ser desenvolvido em parceria com equipas da Universidade Nova de Lisboa, do Instituto Superior de Engenharia do Porto e da empresa INOVA+, coordenadas, respetivamente, por Elvira Fortunato, Felismina Moreira e Raquel Sousa.

"Neste momento da pandemia, **importa monitorizar com maior rapidez e menor custo os anticorpos contra o vírus SARS-CoV-2**, mas a eficácia deste processo depende da fase da doença em que cada indivíduo se encontra e do objetivo clínico dessa monitorização, que pode ser um simples rastreio ou uma quantificação rigorosa", explica, citada pela UC, Goreti Sales.

O TecniCov propõe, por isso, "um conjunto de técnicas novas, independentes e complementares, adequadas aos diferentes cenários", acrescenta a docente do Departamento de Engenharia Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

Estas técnicas "incluem tiras de teste em papel (tipo tira de urina), sistemas de fluxo lateral (tipo teste de gravidez) e sensores eletroquímicos (tipo tira de diabetes), articuladas com ferramentas informáticas adequadas, que visam facilitar a interação com o utilizador e a organização da recolha de dados", especifica Goreti Sales.

A grande inovação deste projeto para detetar a resposta imunitária ao vírus da Covid-19, de acordo com a cientista, "**centra-se na utilização de materiais sintéticos de elevada afinidade para os anticorpos produzidos in vivo**, que permitirão a produção de testes rápidos com elevada sensibilidade e baixo custo, enquanto asseguram uma capacidade produtiva futura destes testes à escala mundial".

Deste modo, "espera-se que estes dispositivos sejam produzidos a baixo custo e numa escala global, cumprindo assim as necessidades globais das autoridades de saúde do ponto de vista de gestão da pandemia".

Os testes desenvolvidos no âmbito do projeto, que tem a duração de oito meses, adianta a UC, vão ser validados pelas investigadoras Ana Miguel Matos e Teresa Rosete, do laboratório de análises clínicas da UC dedicado à Covid-19.

Os grupos de investigação envolvidos no projeto são o BioMark do Centro de Engenharia Biológica (CEB) e o CENIMAT do Instituto de Nanoestruturas, Nanomodelação e Nanofabricação (i3N).

<http://noticias.myweb.vodafone.pt/A4BEV?pageId=9355&externalId=2707&insidePlaceHolder=true&externalUrl=aHR0cDovL2Ntcy1mZS52b2RhZm9uZS5wdC9jbXMtZmUvY29udmVydC9Ob3RpY2lhcy9Ob3RpY2lhX0dlcmFsX0RldGFsaGVzLnhtbCw4ODg4Miw0MTkyMTU1>